O jornal da tarde de maior circulação em todo o país

República

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25136 - 25040
Propriedade da «EDITORIAL REPUBLICA»

Director: CARVALHÃO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUISADO
Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

3.ª-FEIRA
5
JUNHO
2.ª SÉRIE (1956)
ANO 46.º-N.º 9145
Preço avulso $80

Foi num ambiente dramático

cheio de peripécias por vezes desconcertantes

que terminaram, ontem, as conversações franco-alemãs

LUXEMBURGO, 5. — As conversações franco-alemãs terminaram depois duma noite dramática em que várias peripécias deram lugar a uma série de informações contraditórias.

Ás 16 horas, os ministros reuniram-se numa atmosfera completamente calma. Por proposta do chanceler Adenauer, as conversações tiveram lugar apenas entre os políticos, sem a presença de peritos.

Ás 21.50 horas, o chanceler abandonou a sala das conferências e anunciou que o acordo se tinha realizado sobre todos os pontos, mesmo o mais difícil, que era o relativo ao carvão do Wardnt. Walter Hallstein, sub-secretário de Estado, partiu pouco depois, e ás 23 horas leu-se aos jornalistas o teor geral do acordo. A discussão diz depois respeito aos pormenores de carácter técnico, e é por vezes difícil. Tem-se a impressão de que certos interlocutores desdizem os princípios já assentes pelos chefes do governo.

Ás 23.30, o presidente Guy Mollet verificou que os ministros sarrenses que tinham vindo conferenciar com a delegação alemã, se encontravam na sala de sessões. Este facto indignou-o e abandonou a conferência, voltando para a Embaixada de França. Heinrich Von Bretano esteve quase tentado a segui-lo. Decidiu-se suspender a sessão e o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão foi consultar o seu chefe do Governo que se preparava para se deitar. Era meia noite e dez minutos. Os jornalistas, a quem o chanceler Adenauer anunciara que um acordo geral fora concluído, ao saberem que já assim não era, não sabiam o que acreditar, e foram todos á Embaixada de França, onde foram imediatamente recebidos por Christian Pineau. Á uma hora e vinte e cinco,

(Continua na ultima página)

200 pessoas desaparecidas

no naufrágio do Golfo de Bengala

DACCA, 5. — São dadas por desaparecidas 200 pessoas, no naufrágio de sábado, no Golfo de Bengála, dum navio que ia de Chittagong para a ilha de Sandwip. Teme-se que a maioria dos desaparecidos tenha morrido. Só há um sobrevivente. As operações de salvamento foram prejudicadas pelo mau tempo e fraca visibilidade. — F. P.

5 PESSOAS MORTAS

E MAIS DE 50 FERIDAS

devido a uma explosão numa fábrica de Alexandria

ALEXANDRIA, 5 — Cinco pessoas mortas e mais de cinquenta feridas, das quais catorze gravemente, assim é o balanço duma explosão de caldeira que se deu na importante fábrica «The Egyptian Salt and Soda», situada no centro do bairro industrial de Alexandria.

Segundo um inquérito preliminar a responsabilidade do acidente deve ser atribuída a um operário encarregado de fiscalizar a pressão. A construção em que estava instalada a caldeira ruiu, sob a violência da explosão, sobre os operários, enquanto o vapor irrompia dos canos despedaçados. Os bombeiros conseguiram dominar rápidamente o jacto de vapor, consentindo deste modo que se libertassem os corpos das vítimas e socorrer os feridos. Continuam os trabalhos de desobstrução. Teme-se descobrir mais cadáveres.

Verificaram-se cinco feridos e alguns danos numa fábrica de papel vizinha. — F. P.

Julga-se que os mortos sejam em número de 15

ALEXANDRIA, 5. — Julga-se que [illegible] reram 15 operários e ficaram feri[illegible] de 80, numa explosão ocorrida [illegible] brica de soda e potassa, desta cid[illegible]

MUITAS BELDAD[illegible]

DO EXTREMO ORIENTE

vão reunir-se, em breve no festival cinematográfico de Hong-Kong

HONG KONG, 5 — Muitas das mais belas mulheres do Extremo-Oriente dirigem-se de avião para Hong Kong, neste momento, para participarem na inauguração do terceiro festival cinematográfico anual do sueste da Ásia, que se realiza para a semana.

Estarão presentes no festival 32 estrelas de cinema, famosas no Extremo Oriente. O Japão é indicado como o provável vencedor da maior parte dos prémios do festival. Cinco grandes empresas cinematográficas japonesas inscreveram filmes de longa metragem, dois deles coloridos, e os peritos em Hong Kong vaticinavam hoje que nenhum outro país do Extremo-Oriente poderá equiparar-se à capacidade técnica japonesa.

Além dos filmes oficiais, a Itália envia três filmes classificados de «convidados» e a França exibe um filme intitulado «O balão vermelho». — R.

A decisão inglesa

de permitir fornecimentos de borracha à China Popular

poderá causar uma «tempestade»

no Congresso americano

WASHINGTON, 5 — Parecia estar a formar-se hoje uma tempestade no Congresso americano, devido à decisão britânica de permitir o fornecimento de borracha da Malaia à China Comunista.

O senador democrático Henry Jackson e o senador republicano Karl Mundt, oradores influentes sobre política externa, declararam à «Reuter» que a atitude britânica prejudicaria o pedido de Eisenhower de 4.100 milhões de dólares para o programa de auxílio ao estrangeiro.

Vozes poderosas do Congresso estão já a pedir um corte neste pedido de autorização e a Câmara dos Representantes inicia amanhã um debate em grande escala sobre o assunto.

Jackson declarou numa entrevista: «Esta atitude da Grã-Bretanha não podia ser tomada numa altura mais infeliz». «Esperava-se que a Grã-Bretanha tomasse a iniciativa de mais discussões connosco, antes de seguir em frente».

Mundt classificou a atitude britânica de «erro trágico», e declarou: «O que a Inglaterra está a fazer é tornar mais fácil ao comunismo vermelho a sua expansão na Ásia».

A decisão da Inglaterra não encorajaria o apoio no Congresso ao auxílio externo, e o momento da sua comunicação fora «quase tão lamentável como o motivo que o provocara», disse Mundt. — . .

Os bombeiros salvaram num telhado . . .

uma nota de cem dólares

FORT WILLIAM (Ontário), 5. — Bombeiros que treparam por escadas de mão até ao telhado dum edifício desta cidade, não encontraram um fogo mas sim uma nota de Banco de 00 dólares.

A nota voara das mãos de uma mulher a um canto da rua. O Corpo de Bombeiros ajudou as pesquisas, porque a mulher se desfazia em lágrimas Era a primeira vez que ela possuia uma nota de 100 dólares.

A nota foi apanhada e devolvida á mulher. — R.

PAPEL QUÍMICO

Um estudo

Fui visitar o Cleriano, muito trabalhador e estudioso que me disseram estar retido em casa com bastante febre. Recebeu-me com desoladora tristeza. Adoecera por saber que o seu nome não tinha sido incluído na lista dos que pertencem aos 30 anos de cultura.

— Sinto-me esmagado — dizia-me com lágrimas nos olhos — tanto mais que eu durante todo este tempo outra coisa não tenho feito que não seja dedicar-me ao culto. Não é justo, portanto, o que me fizeram.

Teve um ataque de choro. Ia mesmo atrás do choro que era um assombro vê-lo. Continuava a chorar-se.

— Veja você — acrescentou — que nem

(Continua na ultima página)

Estão a ver este bailado?

A imagem é, na verdade, alucinante, e nós próprios nos sentimos perturbados, antes de fazer a legenda. Tem muito de mistério e até mesmo de infernal (segundo as concepções clássicas do Inferno, que nós todos vamos ter tempo de averiguar se são verdadeiras, por escolha obrigatória). Mas, afinal, é simples: a bailarina Margaret Hill mostra um ar tanto quanto possível apavorado perante estes seres que, de modo sinistro (três homens e três mulheres) a ameaçam de qualquer terrível castigo. Trata-se, apenas, de um bailado com que abriu a nova época, no Sadlers Wells Theatre, de Londres.

CINEMA NACIONAL

UMA CARTA

de Roberto Nobre

Do nosso querido amigo e distinto colaborador, sr. Roberto Nobre, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«... Sr. Director da «Republica»: — O que venho dizer interessa não só ao signatário, mas ao já muito lato sector do País que se interessa pela cultura cinematográfica. Por isso lhe peço o favor de conceder a publicação desta.

«Ao ver na «Republica» de ontem que o sr. dr. Eduardo Brasão se propunha rectificar o que por mim fora dito em entrevista publicada a 25 do mês findo, supus ir ter a alegria de ver, enfim, demonestrado que, ao contrário do que o meu pessimismo concluíra, o Cinema português estava salvo, que os muitos milhares de contos nele consumidos, pelo «Fundo» e antes do «Fundo», tinham tido aplicação criteriosa e feliz, que a produção estava a ser incrementada, etc., etc.

Mas, não. Ao descalabro, que ali apontei, não há referência. Nisso, como de resto ali disse, parece que estamos todos de acordo em achar que as soluções dadas não resultaram, e, também que ao Cinema nacional resta a ocupação ameri-

(Continua nas páginas centrais).

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 349 5-6-1956

MARIA da FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XXVII

OS FORAGIDOS REALISTAS

— Viva a rainha!

— Oh! Cobardes, fogem! — exclamou D. Gonçalo Póvoas, correndo para a porta e dizendo para o general:

— Carecemos de salvar a nossa causa!...

Neste momento entrava gente espavorida que gritava:

— Os constitucionais... Os constitucionais!

Era impossível a salvação, fugiam todos para fora da cidade de tropel, como um rebanho surpreendido por um incêndio no redil, ninguém pensava na defesa em face de tal desordem. Depois como uma sombra de desgraça, viam passar à frente dos invasores, um homem a cavalo e que de espada desembainhada, ordenava ferozmente:

— Não poupem ninguém... Avançar!

Então começou a chacina, a odiosa matança, em que os soldados tingiam as baionetas de sangue e feriam pelas costas e a dois passos de distância da vítima disparavam, mulheres caíam por terra, o mesmo grito atroava os ares, e a bebedeira de chacais sedentos de sangueira continuava ferozmente às ordens do general Casal que procurava tirar uma estrondosa vingança dessa província revoltada primeiro contra os Cabrais e agora a favor de D. Miguel, que se tornara realista e trocara a Maria da Fonte pelos generais do «Amante».

Eram sempre as mesmas corridas loucas através das casas; na rua soavam tiros, passavam avalanches humanas blasfemando.

A cidade tinha ainda o seu ar de arraial sertanejo, picado de luzes, ornado de buxo onde sangravam rosas.

Gonçalo Póvoas, furioso, sentindo o ímpeto de morrer ali, era detido pelo general que bradava:

— Coronel... É uma temeridade o combate!

— Mas ficaremos prisioneiros destes miseráveis — redarguiu ele.

— Fujamos! — aconselhou então o «condottieri» com certa pressa.

— Eu não!... Morrerei mas empregarei bem a última bala da minha pistola!

— Coronel!... Partamos! — exclamou o fidalgo da Régua, agarrando-o e atirando-lhe uma capa.

— Fugir?! — gritou com indignação.

— Encontraremos as guerrilhas do Casimiro e do padre de Agra... Vamos! — aconselhou Mac-Donnell.

— Nunca!...

— Vamos nós, general, eles fuzilá-lo-iam! — suplicou o da Régua.

Mac-Donnell não o deixou repetir o convite, embuçou-se na capa destinada a D. Gonçalo e deixou-se conduzir pelo outro até à saída das traseiras do palácio.

Singular era o espectáculo. Fugiam todos em seguimento do general, enquanto na rua o Casal gritava:

— Fuzilem... Fuzilem os realistas!...

O escocês na sua caridade encontrava grupos de soldados, granadeiros da rainha quase todos condecorados, via lançar fogo às casas, via cairem homens e parecia-lhe escutar sempre a terrível voz do inimigo gritando:

— Não poupem!... Não poupem!...

O estado-maior realista fugia e apenas Gonçalo Póvoas, segurando a bandeira, agarrado ao farrapo desbravado da realeza absoluta, se impunha como um fanático ante os soldados que gritavam:

— Viva a rainha!

Eram cem vozes que soltavam esse grito e ele queria abafá-las, dizendo:

— Viva D. Miguel!

— Sois realista?! — exclamou um oficial embargando-lhe a saída da sala onde ele se encontrava.

— Sim... Gonçalo Póvoas não é traidor ao seu rei!

— Gonçalo Póvoas? — gritou da porta um homem que avançou ràpidamente.

Era o general Casal em pessoa; no seu rosto duro, de linhas firmes, passou um ligeiro estremecimento e encarando o mancebo bradou:

— Sois meu prisioneiro!

— Antes a morte! — gritou com desassombro.

— O vosso general?! — interrogou o outro sem fazer caso do protesto.

O mancebo estremeceu ao lembrar-se da cobardia do outro, porém, para que o vissem pelo prisma de maior valor, retorquiu:

— Mac-Donnell combate!

— Mas onde?!

— Na cidade!

— Ah! A cidade está em nosso poder, os habitantes fogem para os campos; apanhámos apenas cento e quarenta homens com armas na mão e nenhum deles é o vosso chefe! Prendam este oficial! — ordenou ele com energia enquanto o mancebo recuava.

Porém, cedeu ao número, foi algemado e conduzido para a prisão da cidade, enquanto Casal, agarrando a última bandeira do miguelismo e olhando a festa, a arremessava a uma fogueira e ficava a vê-la queimar-se lentamente. Depois saiu; envolveu-se na capa e chegou à praça.

As janelas estavam iluminadas, porém, os habitantes tinham fugido, havia arcos de verdura e viam-se os coretos onde os músicos pareciam ter rebentado a soprarem o último hino de D. Miguel.

Ao longo do muro, estavam formados os seus soldados que continham os prisioneiros desarmados.

Olhou-os uns momentos; passou-lhe um sorriso nos lábios e uma rápida ideia no cérebro, chamou um dos seus oficiais e interrogou-o:

— Quantos prisioneiros?!

— Cento e quarenta, meu general! — respondeu o outro numa continência.

— Pois ao romper da alva não deve existir nenhum...

— Porém... — titubeou o outro com grande pasmo.

— O quê?!

— Que devo fazer!

Casal gargalhou ante a ingenuidade e lentamente replicou:

— Fuzile-os... Por Deus... Nem entendeu as minhas ordens!...

Depois pareceu meditar; olhou de novo o oficial e disse-lhe:

— Está na cadeia um deles, chama-se Gonçalo Póvoas...

— Sim, general!

— Que seja poupado... O tio, o general Álvaro Póvoas, serve a Junta e é possível que se troquem prisioneiros... sempre é bom acautelar-nos!

Voltou as costas num ar de indiferença, e dirigiu-se de novo para o palácio do fidalgo da Régua; além da janela viu fuzilar os primeiros vinte. Os soldados formavam uma massa negra a distância, alguns choravam, os outros apontavam as espingardas com indiferença, ouvia-se uma voz bradar:

— Fogo!

(Continua)

A mixomatose

Urge divulgar profusamente

os sintomas desta epizootia e as regras do seu combate

A mixomatose é uma grave epidemia que, em poucos dias, extermina os coelhos bravos e domésticos e as lebres, em grandes extensões territoriais. Estudada em 1898, pela primeira vez, pelo professor de veterinária Sanarelli, em Montevideu, foi depois tratada, também, no Brasil e na Califórnia. Mais tarde foi transportada para a Austrália, onde os coelhos selvagens constituíam uma verdadeira praga. Dois anos depois da sua introdução ali, 15 milhões de coelhos tinham sido vítimas da epizootia.

Em 1952 um médico francês importou, da Suiça, o vírus desta epidemia com o fim de dar a morte aos coelhos das suas propriedades. Porém, em breve esta doença alastrava a toda a França e transpondo as fronteiras fez a sua aparição ràpida nos campos de quase toda a Europa, atacando especialmente a fauna da Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha, Inglaterra e Espanha, países onde causou incalculáveis prejuízos tanto nos animais domésticos como nos silvestres. Em Portugal há fortes motivos para se suspeitar da sua aparição junto da fronteira espanhola.

A doença não ataca outros animais, além do coelho e da lebre, nem ao homem é transmissível. O período da incubação da doença tem a duração de 4 a 5 dias, podendo ir a 10; passado igual período o animal afectado sucumbe.

A mixomatose é fàcilmente diagnosticada, nos animais mortos, pelas seguintes características: inflamação com chagas purulentas, de vários órgãos como o nariz, o focinho, os genitais, o anus e nusodidades no tecido conjuntivo subcutaneo, com conjuntivite purulenta. Não podendo ser capturados os coelhos bravos podem esclarecer-nos sôbre se a epizotia lavra na região se se apresentarem de cor esverdeada as dejecções dos animais que ali forem sendentários. Interiormente a doença ataca, de preferência o fígado e os rins do animal Comida pelo homem a carne do animal infectado pela mixomatose logo uma infecção, em tudo parecida com a urticária, o ataca.

A epizootia propaga-se por contacto directo ou indireco entre animais doentes e sãos pelas secreções oculares e nasais, altamente virulentas. Através da pastagem o animal doente contagia os sãos.

É o mosquito, sobretudo a espécie «culex», um dos mais activos agentes na propagação e contágio da mixomatose. Os terrenos pantanosos, especialmente, são favoráveis ao desenvolvimento da infecção por ser nestes que o mosquito prolifera mais fàcilmente. Sendo o seu raio de acção relativamente pequeno, transportados pelo vento vão os mosquitos contagiar regiões consideràvelmente afastadas. E só assim se explica o aparecimento da mixomatose em regiões rodeadas de água, como as ilhas. Ainda outros agentes, como os cães, os gatos, as raposas e as aves de rapina que se alimentam de carne de coelho e de lebre mortos por efeito desta infecciosa doença, os combóios, os automóveis, etc., podem servir de agestes transmissores, a grande distancia, do vírus.

A revista espanhola «Caza y Pesca», de onde compilámos estes elementos, no seu numero de Outubro do ano findo, esclarece que a imunidade conseguida nos coelhos empregando a vacina não vai além de uns escassos 2 ou 3 meses. A imunidade natural dos coelhos é de 12 por 1.000. Verificam-se casos merecedores de estudo por parte das autoridades sanitárias no que respeita á propagação da mixomatose. Assim, em França, até há bem pouco tempo havia três zonas que não tinham sido ainda atacadas pela epizootia apesar de ali haver, também, coelhos e lebres, ignorando-se os motivos de tal imunidade mas que parece devida principalmente á resistência dos animais e a razões de ordem climática. Digno de salientar é ainda o facto de dentro de regiões onde grassa a epizootia haver zonas imunizadas ao vírus, embora se reconheça que essas mesmas zonas imunizadas vão diminuindo de área.

A Primavera e o Verão devem ser, sem duvida, as estações mais propícias á propagação da doença com maior intensidade, talvez porque nessas quadras do ano os animais que se nutrem de sangue desempenham mais aturada actividade.

Várias formas de tratamento se ensaiaram para o combate á mixomatose, entre as quais foram empregados os antibióticos e as sulfamidas, sem quaisquer resultados satisfatórios. Os americanos entendem que inoculando nos animais atacados «Fibroma infecciosa Shope» os vacinados se tornam refratários á myxóma Sanarelli, que produz a mixomatose. Mas há quem afirme que a droga só imuniza 50 a 70 por cento dos coelhos vacinados antes de contagiados e mesmo assim por tempo limitado. Esta vacina é de carácter delicado e deve ser conservada em local fresco; mesmo assim só é eficiente durante apenas uns escassos 15 dias, durante os quais deve manter-se oculta da luz e ser injectada em doses de rigorosa exactidão de meio centímetro cubico, por unidade, dada subcutaneamente.

No combate a esta terrível epizootia se ocuparam os cientistas do Mundo e o assunto foi ventilado no Congresso Internacional Veterinário de Estocolmo, no de Microbiologia, de Roma, e na Conferência de Epizootia, de Paris, todos no ano de 1953.

No início do ano decorrente, foram entre nós, divulgadas instruções para o combate a tomar no caso da infecção, que tantos milhares de toneladas de carne veio roubar á alimentação da população da Europa, aparecer no nosso território. Porém, é de recear que essas medidas só tardiamente possam vir a ser aplicadas, se a epizotia se declarar no nosso Continente, em virtude do estado de ignorancia que, sobre o assunto, se encontram as populações rurais.

NABAIS DA CUNHA

O Congresso Luso-Espanhol

para o progresso das ciências encerra-se, hoje, em Coimbra

O 23.º Congresso Luso-Espanhol para o progresso das ciências encerra-se, hoje, em Coimbra.

A's 10 horas, efectuou-se uma visita aos monumentos da cidade e, às 16 horas, teve lugar a sessão de encerramento. A's 20 horas, realizar-se-á um banquete oferecido pela A. P. P. C. à sua congénere espanhola.

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Passagem de automóveis nas fronteiras

A Direcção do Automóvel Club de Portugal comunica aos seus consócios que, pelos decretos-leis n.os 40.619, 40.621 e 40.622, publicados no Diário do Governo de 30 de Maio ultimo, foram abolidos todos os emolumentos e taxas que os automobilistas nacionais e estrangeiros, devidamente documentados, tinham a pagar directamente às Alfandegas e à Policia Internacional, por cada passagem nas fronteiras portuguesas.

A Direcção do A. C. P. congratula-se com esta disposição, pela qual muito se empenhou e que vem beneficiar o turismo nacional e internacional.

PAGINA DOS ESPECTÁCULOS

Ecos do palco

Regressa hoje de S. Vicente da Beira, o actor-empresário Robles Monteiro.

— Por ter sido dissolvida a companhia do Teatro Variedades, alguns dos seus artistas estão indicados para uma formação de comédia, que projecta realizar uma digressão pela Província.

— Embora não se confirme que a vedeta Beatriz Costa regresse a Lisboa, vinda do Brasil, há indícios de que, caso tal propósito se concretize, venha participar do elenco de uma companhia de revistas.

— Vai começar a sua digressão pela Província, o Teatro de Educação Popular.

— A actriz Lily Neves continua indicada para o elenco do Teatro Popular, dependendo a sua entrada do tempo que no Coliseu se conservar em cena a fantasia *Fonte Luminosa*.

— Realiza amanhã um espectáculo em Tomar, a companhia Rafael de Oliveira.

— As artistas brasileiras, da companhia do Teatro Variedades seguem oportunamente para o Rio de Janeiro.

— O actor Alberto Ghira deixou de fazer parte do elenco do Teatro Avenida.

— O empresário Vasco Morgado está nesta altura a resolver o funcionamento de todos os seus teatros na época de Verão.

COLISEU — HOJE E TODAS AS NOITES A's 20.30 e 22.45
Telefone 3 1997
Salvador apresenta a super-fantasia
Fonte Luminosa
o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dançam)
Preços Populares - A partir de hoje podem assistir os menores de 13 anos
Aos Domingos - Matinée as 16 horas

TIVOLI — A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite — 3.ª SEMANA
A música eterna de Bizet num filme
Telef. 50595 CINEMASCOPE
revolucionário inteiramente interpretado por negros
CARMEN JONES
com HARRY BELAFONTE, DOROTHY DANDRIDGE e PEARL BAILEY
(Para 18 anos)

IMPÉRIO
Telef.: 551315
A's 21.30 — (ADULTOS)
Um filme de emoção e «suspense»
A TESTEMUNHA DO CRIME
com BARBARA STANWYCK e GEORGE SANDERS

SÃO JORGE — Telefones Balcão 54151 Plateia 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Torpedos Humanos
Um emotivo filme sobre a última guerra
(Adultos)

CINEMA CONDES
TELEFONE 3 2525
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A célebre opereta de Carl Zeller
«O Homem dos pássaros»
em agafacolor
com ISE WERNER
— Adultos —

Odeon — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (18 anos)
Ultimas exibições da farsa de constante gargalhada
NEM SANGUE, NEM ARENA
Telef. 20203
com CANTINFLAS

Da nossa cadeira...

«O alvo é uma mulher» — Capitólio

O alvo é uma mulher, é um filme de carácter policial, por vezes de «suspense». Digo «por vezes», visto que os longos diálogos sobre assuntos dispersos, fazem esquecer ao espectador a atmosfera do perigo que devia ter existido durante toda a sequência da película. Neste aspecto, o realizador Phil Karlson falhou. Faltou-lhe a experiência dum Hitchock. Mas conseguiu, no entanto, um filme regular, capaz de satisfazer o tradicional público. E dá-nos, também, algnus planos de bom cinema, sendo de salientar determinada sequência, logo no início da película.

Na interpretação, Edward Robinson mostra-nos a sua inconfundível personalidade de actor honesto, e Ginger Rogers, já um pouco avançada em idade, continua sendo a mesma: alegre, elegante e trabalhando com muito à vontade. Brian Keith, num papel difícil, revela-se um artista com muitas possibilidades.

Os complementos são agradáveis.

P. A.

A estreia no S. Luís e no Alvalade

«Deep in my heart» *(Bem no meu coração)*, a película que o S. Luís e o Alvalade estreiam, esta noite, é considerada uma das melhores películas do ano, pois descreve uma apaixonante história de amor, em que intervém toda a constelação dos estúdios da M.G.M., num elenco excepcional.

Solidariedade

De um anónimo, do Montijo, recebemos, para uma senhora, nossa protegida, a importância de 20$00.

— Do sr. David A. Simões, recebemos 5 escudos para os nossos pobres.

A todos, em nome dos beneficiados, agradecemos.

SÃO LUIZ • ALVALADE
Telefone 27172 A's 21.30 — Telefone 764081 A's 21.30
TECNICOLOR (13 ANOS)
Bem no meu coração
com José Ferrer, Merle Oberón, Helen Traubel, Walter Pidgeon, Rosemary Clooney, Gene Kelly, Cid Charisse, Ann Miller e Tony Martin

CINEMA Palácio — (Para 13 anos) — Telef. 47163 — *Às 15.30 e 21.30*
A divertida comédia
O noivo não tem quarto
com TONY CURTISS e PIPERS LAURIE

CINEMA Monumental — *A's 15.15 e 21.30* — Telef. 55131
O máscara vermelha
A vida e os amores de um famoso espadachim do tempo de Napoleão
(13 anos)

Politeama — A's 18.15, 18.15 e às 21.30 — Telef. 26305
Ultimas exibições do vibrante filme policial
Entre a Vida e a Morte
com Ricardo Montalban e Anne Bancroft
(Para 18 anos)

EDEN — 15.30, 18.30 e 21.30 (18 anos) — TELEF. 20768
Um filme de WILLIAM DIETERLE
Fogo Mágico
Colorido por «Trucolor»
Em complemento: o desafio de futebol
PORTUGAL - ESPANHA

Royal — A's 21 horas — Maiores 13 anos
Despedida da grande farsa com CANTINFLAS
NEM SANGUE, NEM ARENA
Telef. 845037
Em compl.: O vibrante filme
Crime do século, *com George Murphy*

À homenagem de hoje à grande actriz Palmira Bastos

E' hoje, às 17.30, na sala nobre do Museu João de Deus, que, por iniciativa de «O Cronista», vai ser homenageada a grande e consagrada artista Palmira Bastos. A' sessão preside o sr. ministro da Educação e estarão presentes as figuras mais representativas dos meios social, artístico e literário.

Palmira Bastos

O programa é o seguinte: «Perfil de Palmira Bastos», traçado pelo sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, seguindo-se no uso da palavra os srs. dr. Ramada Curto, Assis Pacheco e Cristiano Lima.

D. Alice Ogando e os srs. Silva Tavares e Luís Filipe saudarão, em verso, a homenageada, após o que Mariana Rey Monteiro, Laura Alves, Cecília Guimarães, Vasco Santana, Raul de Carvalho e José Gamboa dirão versos expressamente escritos por Cardoso dos Santos, Pereira Coelho, José Galhardo, Fernando Santos e Azinhal Abelho.

João Villaret evocará, acompanhado ao piano pelo maestro João Nobre, algumas canções que foram coroas de glória da homenageada, num arranjo de Luís Galhardo, filho. Erico Braga fará a apresentação dos artistas.

O almoço de homenagem a Amália Rodrigues

Tudo se dispõe para que o almoço de homenagem a Amália Rodrigues, que se realiza na próxima sexta-feira, 8, no Restaurante Alvalade, constitua uma grande manifestação de simpatia e apreço. Para este banquete, que é presidido pelas grandes comediantes Palmira Bastos e Amália Rodrigues, já estão inscritos os melhores nomes da nossa vida social, artística e intelectual e entre eles o S. N. I.

A inscrição continua aberta na Casa Valeniim de Carvalho, na Rua Nova do Almada.

Comarca de Lisboa
7.º Juízo Cível
Anúncio

No dia 21 do corrente, pelas 14 horas, há-de proceder-se á venda em hasta publica, em 1.ª praça, á porta do 7.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa, sito na Rua de Santa Catarina, n.º 27, pelo maior lanço que for oferecido acima de 12.312$00 de um prédio urbano que se compõe de casas de rés-do-chão e quintal, sito na Rua da Esperança, do lugar e freguesia de Santa Iria de Azoia, concelho de Loures, inscrito na matriz sob o art.º 97 urbano e 16 Secção A-2 rustico, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 4840 a fls. 147 V.º do Livro B-15, e pelo maior lanço que for oferecido acima de 4.428$00 de uma terra de semeadura denominada «Mau Cabelo» ou «Vinha dos Padres» situada na mesma freguesia e concelho, inscrita na competente matriz sob o art.º 29 Secção A, e descrita na mesma Conservatória sob o n.º 4841 a fls. 148 do Livro B-15, penhorados a Mário da Silva Zimbarra e mulher Adelaide Perpétua Zimbarra e Adelina da Silva Zimbarra, pelos autos de execução sumária que, pela 1.ª Secção do referido Juizo lhes move Carvalho & Aparicio, Limitada.

Lisboa, 1 de Junho de 1956.

O Chefe de Secção,
Américo Borges
O Juiz de Direito,
Sousa Junior

SE ÉS REPUBLICANO E DEMOCRATA, O TEU JORNAL SÓ PODE SER «REPUBLICA».

A FEIRA DO LIVRO
ENCERRA-SE QUINTA-FEIRA

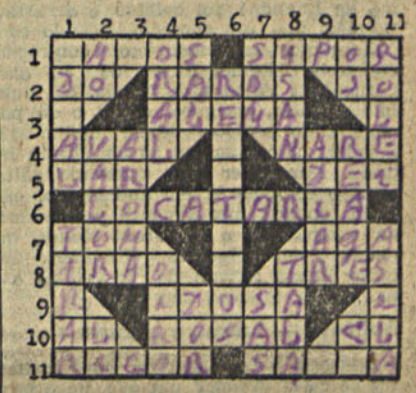
E' já depois de amanhã que termina a Feira do Livro, na Avenida da Liberdade onde se realiza a última vez, prevendo-se que no próximo ano fique de novo instalada no Rossio — pelo que tem aumentado consideràvelmente a afluência do público, entre o qual, este ano, avultam estudantes, soldados e operários que, na verdade, só na Feira têm tempo e oportunidade de adquirir por preços acessíveis as obras que lhes interessam, novas e usadas.

Os editores e livreiros conseguiram mais uma vez, lutando contra incompreensíveis obstáculos e dificuldades, dar ao povo de Lisboa a sua já tradicional Feira, onde muitos milhares de livros são vendidos sem lucro e onde, a par das edições populares, de romances e livros policiais, de compêndios, dicionários e livros técnicos, se encontram também raridades de grande cotação.

A Agência Geral do Ultramar e a Campanha Nacional de Educação de Adultos deram preciosa colaboração à Feira e espera-se que, no próximo ano, outros organismos oficiais ali se farão representar.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA 3866



HORIZONTAIS — 1: Estabeleceu, Conjecturar. 2: Pena, Invulgares, Abandonado. 3: Germânica. 4: Caução, Oportunidade. 5: Habitação, Entreguet. 6: Inquilina. 7: Colorido, Nome de letra. 8: Pérsia, Numeral. 9: Velha. 10: O mais, Roseiral, 150. 11: Severidade, Colheita.

VERTICAIS — 1: Imaginário, Extrair. 2: Pedra de moer, Merecimento, Estudei. 3: Perfume. 4: Verbal, Metal precioso. 5: Tempero, Sofrimento. 6: Resguardados. 7: Ruido, Puras. 8: Empregam, Pedaço de madeira usado no tratamento de fracturas. 9: Prorrogar. 10: Artigo, Resiste, Duas letras de dor. 11: Girei, Alberga.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Retribuiram. 3: Evitara. 4: Morenas. 5: Al, Leda. 6: Ir, Ab, Li, Vi. 7: Atar, Cá. 8: Minorar. 9: Elegera. 11: Lastimáveis.

VERTICAIS — 1: Respeitável. 3: Ema, Ame. 4: Volatil. 5: Ir, Bane. 6: Batel, Rogam. 7: Anel, Ré. 8: Radicar. 9: Asa, Ara. 11: Meridionais.

CAMPO PEQUENO
Manolo Vazquez e Joselillo de Colombia em Lisboa!
Entre 14 e 15 deste mês efectuar-se-á no Campo Pequeno uma grande e extraordinária corrida de toiros do saudoso ganadero Cláudio Moura (antes Soler), em que actuarão os famosos e grandes matadores de toiros Manolo Vazquez, triunfador em Madrid, na «Isidrada», e Joselillo de Colombia, cuja repetição em Lisboa foi reclamada pelo público e pela crítica.

CORREIO de ONTEM...

O primeiro exame

Continua a Campanha Nacional de Educação de Adultos mas dificulta-se, um tanto, a instrução de crianças, com motivos burocráticos que não deviam existir. Assim o julgamos. Meninos de nove anos habilitados com o programa da terceira classe não podem fazer o respectivo exame! Matriculados nas escolas quando a lei o determina (aos sete anos) tem oito feita a primeira classe, nove feita a segunda, dez feita a terceira e onze feita a quarta classe. Em tempos que não vão longe era permitido as crianças, de normal capacidade física e intelectual, passarem de uma classe para a outra, no mesmo ano, ganhando assim tempo que, no futuro lhos era de grande utilidade. Mas isso acabou.

Caminhos perigosos

Não se deve caminhar — e é proibido —pela linha do comboio. Toda a gente sabe disto mas há muitos que fingem ignorá-lo, enfrentando a morte sem esperarem, contudo, que a morte surja num comboio que se aproxima. Na linha do Douro, uma composição colheu e matou uma jovem: Maria da Conceição Ferreira, de 16 anos, orfã, que vivia no lugar de Armilo com um tio, Joaquim Levadas; e em Angola (próximo de Luanda) foi colhido e arrastado também por um comboio, ficando completamente esfacelado, o empregado comercial Manuel Pires, de 30 anos, natural de Valença do Minho. Há outro hábito, aliás, perigoso, que é o do passageiro do comboio descer aqui e além e voltar à carruagem só no último instante. Por fazer isto, querendo saltar para o comboio já em andamento, caiu e foi colhido mortalmente pelo rodado da composição o sr. José Nunes, que residia em Salgueiro (Fundão). Que estas linhas sirvam de proveitoso aviso...

Animais — bravos e mansos

Ladrões de ovelhas: de nove meliantes só falta prender um que, na área de Montemor-o-Novo, S. Cristovão, Escoural e Vendas Novas, roubaram 197 ovelhas a vários proprietários. ✦ O carneiro e o menino: o animal pertence ao sr. José Vigueiro, de Vale Espinho (Sabugal) onde de tal maneira acometeu a criança, Manuel Fernandes Tavares, de cinco anos, que este teve de ser levado, em estado grave, a uma clínica da região. ✦ Há fome nas serras e nos montes — e tem havido neve...— pelo que os lobos continuam a descer aos povoados. Na herdade da Várzea (Vera Cruz) não foram borreguinhos que lhes serviram de lauto manjar, mas um anafado burro do qual só os ossos foram encontrados. Pertencia ao vaqueiro Manuel Joaquim que, ainda assim, conseguiu salvar uma égua prestes a ser vítima, também, da perigosa incursão.

Várias

Começaram no Palácio da Junqueira — e prolongam-se até sábado — os trabalhos da reunião preliminar da 2.ª sessão da Conferência Interafricana de Ensino. ✦ A bordo da força naval francesa que no dia 12 chega a Cascais, para exercício de conjunto, vêm 2.265 homens. ✦ Foi resolvido, em assembleia geral, que a Casa de Entre Douro e Minho passe a denominar-se apenas Casa do Minho. ✦ A Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Tirso ofereceu à Misericórdia local a quantia de dez contos. ✦ Voltam a circular os carros eléctricos na Rua de D. Estefânia, ficando ligada esta artéria com o Conde Redondo. ✦ Caiu a um poço e morreu afogado em Cardal (Valença) o comerciante Anacleto Fernandes, de 45 anos. ✦ Durante uma semana andou à deriva a bordo de um «dori», nos mares da Terra Nova, o pescador Mário Conceição Nunes, de 24 anos, natural de Setúbal, que foi recolhido pelo arrastão «Novos Mares».

CONTINUA plena de brilhantismo a III Feira do Ribatejo

A III Feira do Ribatejo, em Santarém, que, como temos noticiado, se inaugurou no último dia 3 de Junho, e tem prosseguido com grandiosidade e plena de brilhantismo, é a concretização de esforços e de vontades do povo ribatejano, que sabe viver esta iniciativa, favorecendo-a com um labor decisivo, o brilho da sua arte e a alta vibração da sua presença, e do espontâneo e generoso acolhimento do lavrador, apesar do sacrifício que lhe foi imposto através da dura provação do efeito das inundações. É o bairrismo e o amor à terra, é o altruísmo dos homens e o espírito forte, que tornam possíveis estas realizações, sempre dispendiosas, sempre trabalhosas e, por vezes, criticadas destrutivamente.

A III Feira do Ribatejo, que este ano ultrapassou todas as perspectivas, chamou à capital da província de Borda de Agua milhares de forasteiros, portugueses e estrangeiros, que têm apreciado com entusiasmo todas as manifestações de tipismo, tão próprias desta terra bem portuguesa e bem castiça.

A Feira, em continuação do seu brilhante programa, proporcionou, hoje, às 10 horas, um leilão de gados, espectáculo sempre entusiasmante para os turistas, e cheio de interesse para os entendedores e negociantes.

Os festejos desta noite são dedicados ao Concelho de Abrantes, e exibir-se-á o «Rancho do Pego», conjunto folclórico conhecido e muito apreciado em toda a região.

A Feira de Santarém, que se prolonga até ao próximo dia 17, continuará a oferecer, a todos os que lá se deslocarem, espectáculos sucessivos de cor, de alegria e de casticismo.

Casa do Ribatejo

A comemoração do seu 14.º aniversário

No próximo dia 10, domingo, iniciam-se os festejos comemorativos do 14.º aniversário da fundação da Casa do Ribatejo, com o seguinte programa: Dia 10, às 13 horas, almoço de confraternização associativa para o qual está aberta a inscrição na Secretaria da colectividade ou pelo telefone 661384. Às 21.30 horas, alocução da dr.ª D. Adelaide Félix sobre «Camões e as suas 10 Bandeiras» seguida da distribuição dos prémios dos 1.ºs Jogos Florais da Casa do Ribatejo.

Dia 11, às 22 horas, representação de algumas cenas da tragédia grega «Edipo» de Sófocles, pelo Teatro Experimental de Oswaldo Medeiros.

Dia 14, pelas 21.30 horas, descerramento do retrato do dramaturgo ribatejano Marcelino Mesquita cujo elogio será feito pelo escritor Carlos Selvagem, seguido da representação da peça «Uma Anedota», da autoria do homenageado. Dia 16, pelas 22 horas, encerramento das comemorações com um baile at de madrugada, abrilhantado por uma excelente orquestra.

Marcam-se cadeiras na Secretaria da colectividade ou pelo telefone 661384.

XII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde

Prosseguiu hoje o 12.º Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde, de que constou, às 10 horas, visita a enfermarias do Hospital Curry Cabral, dirigida pelo sr. dr. Cristiano Nina. Às 15.30, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o sr. dr. Fernando Caeiro efectuou uma lição sobre «Surto de infecção tuberculosa numa colectividade infantil».

Reuniões científicas

Na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, o sr. dr. V. Romanovsky, director do Centro de Investigações de Estudos Oceanográficos, de França, profere, ás 21.30 horas, uma conferência subordinada ao título «Progresso das pesquisas submarinas em França», com projecção de um filme.

——Também se reune, hoje, ás 21.30 horas, na sede da Ordem dos Médicos, a Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação, com a seguinte ordem de trabalhos: «Os apertos inflamatórios do recto, Seu tratamento pela diatermia com o dilatador progressivo, associado á ionoterapia iodada», pelo sr. dr. F. Formigal Luzes; «Algumas considerações sobre a recuperação dos remiplégicos», pelo sr. dr. Joaquim Teixeira da Silva.

República é transportada para o Porto nos aviões da T. A. P.

FORAM ISOLADOS E FOTOGRAFADOS

3 espécies de vírus que provocam a leucemia nas galinhas

DETROIT, 5. — Três sábios americanos anunciaram ontem que será possível, dentro de alguns anos, saber se a leucemia ou o cancro do sangue são causados por um vírus. Os drs. Joseph Beard, Gordon Sharp e Dorothy Beard, conseguiram isolar e fotografar três espécies de vírus que provocam o aparecimento da leucemia entre as galinhas. Estes vírus não são em nada diferentes dos já conhecidos. Se as experiências que devem seguir-se, declararam, confirmam os resultados obtidos, é possível encontrar um processo de vencer uma doença que é considerada hoje como incurável. — F. P.

CINEMA NACIONAL

(Continuado da 1.ª página)

cana dos nossos estudios (o que, de resto, é um bem para não enferrujarem) e apenas um filme a estrear, cujo título até parece ironia: «O dinheiro dos pobres».

Apenas naquela carta se procura, porém, rebater um pormenor: o de eu ter considerado a Cinemateca Nacional uma tapada para raros apenas. Nisso, entretanto, o meu ilustre impugnador é vítima de equívoco inexplicável. Vem dizer que a biblioteca (note-se, a «biblioteca») tem estado á disposição dos interessados, *pois é, seguramente esse sector da Cinemateca que o autor do artigo quer referir*. Pondo de parte o lapso sem importancia de eu ser mero entrevistado e não ali autor de artigo, acontece que aquele «seguramente» não tem segurança alguma. Em nenhum momento, é claro, falei da biblioteca, embora não soubesse, e creio que ninguém o sabe, que ela está aberta ao publico das tantas ás tantas, como será util que venha a estar. Referi-me, sim, com todas as letras, á Cinemateca (prefico até a designação de Cineteca ou Filmoteca) que é, essencialmente o arquivo de películas.

Como é natural, o autor da carta, que é um homem de Letras, não está ainda ao corrente dos serviços publicos exigidos a uma Cinemateca. Isto justifica a sua singular e inesperada conclusão de que «um filme não pode andar de mão em mão com a facilidade de um livro».

Decerto, não anda na mão, mas anda em latas. Estas é que é preciso que circulem e estejam á disposição dos visitantes e dos cineclubes para estes promoverem a cultura cinematográfica. Parece S. Ex.ª ignorar que todas as cinematecas, além de promoverem, elas próprias, repetidas exibições publicas dos «clássicos», têm á disposição dos interessados a «leitura dos filmes» individual e dispõem para isso de contratipos (quando não têm senão uma cópia directa) para emprestar ou alugar aos cineclubes e aos estudiosos particulares. Andam, sim, de mão em mão, como um livro, esses filmes. Tenho aqui ao lado, por exemplo, o catálogo da ampla programação da secção de cultura cinematográfica do Museu de Arte Moderna de Nova York, que até fornece os «clássicos» agrupados, didàcticamente, por escolas e géneros a quem os requisitar como aluguel.

As cinematecas de Inglaterra, da França e Espanha têm até prestado filmes seus a Portugal. Tal qual como os livros. Só admira é que suponham que não.

E' exactamente o conhecimento dos filmes arquivados que está, evidentemente, vedado na Cinemateca Nacional e a isso me referi e isso vem sendo apontado pelos cineclubes e revistas da especialidade, desde que se soube haver, realmente, uma cinemateca entre nós. Desses livros há cá fora: os filmes, não.

Não nos diz a carta estar, antes mostra que não está, á disposição dos estudiosos a «leituras» de filmes clássicos pela «moviolas». Este serviço é uma das actividades fundamentais das cinematecas e isso não deve ser apenas particularmente concedido a este o áquele — e antes deve estar á disposição dos interessados como o livro de uma biblioteca. Era ao facto dos filmes estarem vedados aos cineclubes e aos estudiosos que nos fez considerar como em «coutada real».

Essas películas não estão ao serviço dos cineclubes para que estes possam cumprir a sua missão cultural — sem o que todo o Cinema português do passado, por exemplo, ficará desconhecido das actuais gerações. Que essas películas, algumas delas preciosas, como as dos nossos pioneiros, sejam acauteladas e não andem de em mãos, é excelente. Temos de estar muito gratos á competência e ao zelo do dr. Felix Ribeiro, por isso. Essas cópias têm sido vistas, porém, nos tempos presentes pelos tais raros apenas a que me referi — e isto é incontroverso.

Na entrevista, concedida há tempos ao «Diário de Lisboa», foi prometido por este ultimo, a que chamamos, com simpática ironia ao dragão á guarda do tesouro», que, no futuro, quando houvesse verba, (para que serve o riquíssimo «fundo»?) haveria «moviolas» para leitura individual e os contratipos necessários para acautelando as cópias directas, serem cedidas aos cineclubes. Isso continuamos esperando.

Verifica-se que o dr. Felix Ribeiro sabe bem qual é uma das principais utilidades das cinematecas, que não a de tapada real, para raros apenas.

Na carta em que o sr. dr. Eduardo Brasão me deu a honra de me contradizer, nem isso se promete. Põe á disposição apenas, os livros e as informações que forem pedidas. Ora, enquanto a Cinemateca não tiver os seus filmes ao serviço dos estudiosos e dos cineclubes, quer facilitando a consulta individual por meio de «moviolas», quer cedendo contratipos para exibição, continuará a ser um «tesouro guardado por um dragão» para os raríssimos a quem tem sido dada a honra e glória de ali os terem podido ver. Portanto, uma «tapada real».

Muito grato pela publicação, creia-me seu amigo, etc., *Roberto Nobre.*

BANHO GRATUITO...

devido à generosidade de um financeiro grego

ATENAS, 5. — Num novo balneário e piscina, que está actualmente em construção no coração de Atenas, os banhos, o sabão e a toalha, tudo será gratuito.

Esta decisão não se deve á generosidade das autoridades locais: foi a condição estabelecida pelo falecido Alexander Seraphis, financeiro grego que deixou 250.000 dólares para construir o balneário. — R.

CASA DO ALENTEJO

Domingo, 10, às 13 horas

Almoço de confraternização, comemorativo do 33.º aniversário, assistindo os Srs. Governadores Civis e Deputados pelo Alentejo, representantes das Casas Regionais e da Imprensa.

Inscrições na secretaria ou pelo telefone 29631.

O senador Jackson

entende que deverá fazer-se

uma revisão completa das relações americano-jugoslavas

WASHINGTON, 5. — O senador democrático, Henry Jackson, afirmou, durante uma entrevista que foi televisada, que era necessário proceder a «uma completa revisão das nossas relações com a Jugoslávia». Em resposta a outras perguntas, o senador, que faz parte duma sub-comissão de inquérito acerca das forças armadas, declarou que a viagem a Moscovo do general Nathan Twining, chefe do estado maior do exército do ar, era «um gesto muito arriscado» e acrescentou: «Os sovietes podem, com efeito, servir-se dessa vista como uma arma de propaganda». Declarou, depois, ser contrário á redução dum bilião de dólares votada pela comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, nos créditos sugeridos no programa de auxilio ao estrangeiro, e disse: «Uma redução assim, é realmente demasiado severa. O auxilio ao estrangeiro é vital para a nossa segurança nacional». Por fim, pronunciou-se a favor da tese apresentada pelo antigo sub-secretário do ar, Thomas Finletter, quanto á necessidade de fundir as três armas — terra, ar e mar — «num grande e unico serviço». — F. P.

'Comandos' marroquinos

de inspiração comunista

em acção nos Montes Atlas

CASABLANCA, 5. — «Comandos» marroquinos de inspiração comunista estão em operações nos Montes Atlas, cerca de 160 quilómetros a nordeste de Marraquexe, segundo anunciaram à noite passada em Casablanca fontes francesas.

Cerca de 100 homens armados, peritos em sabotagem e guerra de guerrilhas, instalaram-se numa ravina cerca de 16 quilómetros a Ocidente da grande barragem hidro-eléctrica de Bin El Ouidane, disseram as referidas fontes.

Numa recente operação de polícias marroquinos próximo de Ait Atab, 11 dos membros do «Crescente Negro» foram presos. Interrogados informaram acerca do novo grupo de «Comandos» — R.

EM TRÊS LINHAS

Começou, esta tarde, a funcionar, extraordinàriamente, a Assembleia Nacional.

— Esta tarde, a Casa dos Açores oferece um «Vermute de Honra» às autoridades açoreanas que se encontram em Lisboa e representam os três distritos do arquipélago.

— No Instituto Italiano (Rua do Salitre 146) realiza-se, hoje, às 19 horas, a sexta lição de Arte Italiana, ilustrada por filmes. O sr. dr. Mário Montosal, do Instituto Italiano, falará sobre «O Barroco».

— O ministro da Indonésia em Portugal, ofereceu esta tarde, um «cocktail» em honra dos jornalistas seus compatriotas que se encontram em visita ao nosso País.

— Na reunião desta tarde do Rotary Clube, na Casa do Alentejo, o sr. Carlos Santos proferiu a habitual palestra semanal.

— Depois de amanhã, o sr. dr. Vitorino Jorge da Silva Amorim, efectua, às 21.30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Investigações arqueológicas na basílica vaticana».

— Num restaurante típico da capital, os médicos que participaram na 2.ª Jornada de Hidrologia ofereceram esta tarde um almoço de homenagem ao sr. dr. Carlos Botelho Gonçalves, governador do distrito de Ponta Delgada.

— É amanhã, que a equipa feminina de Aplicada do Ginásio Clube Português, partirá às 20.30, no «Lusitânia», para Barcelona, a fim de disputar um concurso de ginástica a convite da Federação Catalã.

MONTEPIO GERAL

CONVITE

A Direcção convida os seus Associados a assistir a uma sessão solene para início das comemorações dos 25 anos da Filial do Montepio Geral no Porto, a qual se realiza na sua Sede, no próximo dia 7, pelas 17 e 1 2 horas, presidida por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

O "Prémio de Qualidade"

do melhor fabrico de lâmpadas das fábricas Philips

foi, hoje, entregue à Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos

À hora em que encerramos a nossa edição, está a efectuar-se, na Fábrica Portuguesa de Artigos de Electricidade, em Cabo Ruivo, a cerimónia da entrega, a esta unidade industrial portuguesa, do prémio de Qualidade do melhor fabrico de lâmpadas, de entre as fábricas Philips, ou suas concessionárias, em número de 29, espalhadas por todo o Mundo.

A primeira vitória, verificou-se em 1949, quando do reatamento da competição que se havia interrompido em virtude da guerra, e novamente volta a ganhar o Prémio em 1955.

Nos anos de 1950 a 1954, a sua posição foi sempre destacada, apesar das concorrentes serem, todas, fábricas de reputada e elevada qualificação.

Estas competições, realizadas sob o controle dos importantes laboratórios da Organização Philips da Holanda, e as que as próprias fábricas centrais concorrem, são extremamente severas, pois que a pontuação é estabelecida por númeras provas a que são sujeitas as lâmpadas, não apenas algumas e por uma só vez, mas de todos os tipos e das produções de todos os meses. Dos vários tests, destacamos os de «consumo», «duração», «rendimento luminoso», «apresentação», «resistência mecânica», etc.

Para proceder à entrega do prémio, deslocaram-se expressamente a Lisboa, os srs. eng.ºs Deenen e Noordhof, Director e Director-Adjunto do Grupo Industrial de Iluminação daquela Organização.

Assistem a esta cerimónia os srs. Sub-Secretário do Estado do Comércio e Indústria, eng. Magalhães Ramalho; eng.º Ferreira do Amaral, Director-Geral dos Serviços Industriais, eng. Alcântara Carreira, Inspector Superior da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, vários directores da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Comercial de Lisboa, e muitas outras altas individualidades da vida industrial portuguesa.

No acto da entrega do Prémio, realizada na presença dos convidados e de todo o pessoal da Empresa, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. eng.º F. Meleiro de Sousa, Director-Geral da Fábrica que disse da satisfação que ele e todos quantos naquela Organização trabalham sentiam por novamente terem sido as lâmpadas Philips, fabricadas em Portugal, classificadas como as de melhor qualidade, em confronto com toda a fabricação mundial, e que, se a Fábrica está de parabéns, de parabéns está também o seu pessoal, em especial aquele que no Departamento de Lâmpadas, com a sua cuidada actuação, perfeito espírito de equipa e consciente noção da influência que a sua tarefa do dia a dia têm para uma boa produção.

Usaram, depois da palavra os srs. eng.ºs Deenen e Noordhof, que fizeram uma curta resenha do alto valor da competição e da satisfação que sentiam de novamente se deslocarem a Lisboa em tão grata missão, fazendo em seguida a entrega do prémio, ao sr. eng. F. Meleiro de Sousa.

O sr. dr. Wyns, Administrador-Delegado da Organização, agradeceu em nome do Conselho de Administração, e fez importantes afirmações sobre o programa industrial da Organização Portuguesa da Philips.

Falou a seguir o sr. dr. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e, por fim, o sr. Subsecretário de Estado, que está no uso da palavra à hora em que encerramos o nosso jornal.

Durante a festa, foi servido um «copo de água» a todos os convidados.

Conferências

O sr. dr. Alvaro Dias Saraiva, realiza amanhã, ás 18.30 horas, na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua Luis Fernandes, 3, a sua anunciada conferência intitulada «Impressões sobre a readaptação social de menores delinquentes na Grã-Bretanha», sendo publica a entrada.

——No Clube Arte e Sport realiza na sexta-feira, a sr.ª D. Maria Luisa Madeira Rodrigues, ás 21.30 horas, uma conferência sobre «Mozart — a sua época e a evolução da sua obra», ilustrada com as principais obras do genial compositor.

Depois de amanhã e na sexa-feira e sábado está patente ao publico, das 18 ás 20 horas e das 21 ás 24 horas, uma exposição biblio-iconográfica, comemorativa do bi-centenário do nascimento de Mozart.

Objectos perdidos

e entregues à Polícia

Na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos:

Dois sapatos desirmanados para criança; uma carteira de gelatina com documentos em nome de Pedro Ribeiro Lourenço; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma garrafa-termo; um lenço de seda para senhora; os bilhetes de identidade de Jorge Luciano de Almeida, Mário Alberto da Silva Correia, José de Oliveira Marques Domingues, José Guerreiro Soares Amaro e João Manuel Bombone Loureiro; uma lapiseira; uma carteira de gelatina com documentos de Francisco Vieira; uma camisola interior para homem; dois tampões de roda de automóvel; uma quantia em dinheiro; um par de óculos graduados; uma bota de lã para criança; um cadeado; um cache-col de lã; um porta-chaves com chaves e um corta-unhas; um cartão de identidade do Grupo Desportivo de Lousa, em nome de E. Manuel de O. Fernandes; a chapa de inscrição de moto n.º T. T.-43-37; um cheque á ordem de Mário da Silva dos Santos; um livro de apontamentos; uma caneta esferográfica; uma cobertura de assento de moto; uma caneta de tinta permanente; duas luvas desirmanadas para senhora; uma carteira de cabedal com a cédula pessoal de Fernando de Almeida Domingos; duas cartas de imunização pertencentes a Elisabeth da Silva Oliveira e Manuela Cruz Duarte; uma bolsa de prata e uma camisola de lã para homem.

A selecção nacional (B)

que jogou no Sarre chega, esta noite, a Lisboa

No Aeroporto da Portela é esperada esta noite, cerca das 21 horas, vinda num avião da Panair, a selecção nacional B que, no Sarre, embora o adversário alinhasse vários elementos da selecção principal, soube arrancar um honroso empate que bem podia ter sido uma vitória, se o árbitro não anulasse um golo por todos, incluindo os sarrenses, considerado como absolutamente legal. Merecem, por isso, os nossos jogadores, carinhosa recepção.

SE O TEU VENDEDOR HABITUAL NÃO TEM A «REPUBLICA», EXIGE-LHA. ELE A TERA AMANHA...

DO PORTO

RECITAL DE PIANO — No próximo dia 7, a pianista Maria Helena Ribeiro dos Santos realizará, no salão nobre do Ateneu Comercial, um recital de piano.

CONFERENCIA — A Direcção da Associação Luso-Britanica promove, no próximo dia 9 uma conferência sob o tema «Henry James—The problem of personal Relations and the Novel of International Situations. Será conferente o sr. John L'estrang, director da Casa de Inglaterra, em Coimbra.

III EXPOSIÇÃO CANINA — Pelo sr. José Augusto Lopes de Lemos, foi empossada a comissão executiva da III Exposição, á qual ficam pertencendo os srs. dr. João Baptista da Silva Pereira, Armando Madureira de Oliveira, Joaquim Marques Gomes, Francisco Pacheco da Serra Guedes e João Silva. Seguidamente, procedeu á sua primeira reunião, na qual deliberou, de acordo com a secretaria da Feira Popular, entidade patrocinadora deste certame, fixar os dias 21 e 22 de Junho como datas da Exposição, sendo a do dia 22, domingo, realizada á noite, nos jardins do Palácio de Cristal, como as anteriores.

Decidiu também, dado o êxito alcançado na anterior exposição, promover um concurso de fotografia, pelo que se espera o patrocínio da Associação Fotográfica do Porto.

Por fim, congratulou-se com as taças já oferecidas para o certame em vista, registando-se as seguintes: «Governador Civil», «Camara Municipal do Porto», «S. N. I.», «Serviços Florestais e Aquícolas», «Serviços Pecuários», «Sociedade Protectora dos Animais», aguardando a todo o tempo, outras, cuja promessa já foi assinalada.

CARTAZ PARA AMANHÃ — Coliseu, «Hondo»; Rivoli, «Colina da saudade»; Batalha, «Inseparáveis»; S. João, «Planície imensa»; Vale Formoso, «O sapatinho de cristal», Aguia de Ouro, «O signo de Venus».

FARMACIAS DE SERVIÇO (AMANHÃ) — Almeida, R. Formosa, 329; Amial, R. do Amial, 1227; Antas, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; Barreiros, R. de Serpa Pinto, 8; Gomes Carneiro, R. de Cedofeita, 348; Guerra, R. de Costa Cabral, 43; Guimarães, R. de Francos, 37; Instituto Pasteur, R. dos Clérigos, 34; Oriental, R. do Bonjardim, 727; S. Roque da Lameira, R. de S. Roque da Lameira, 1119; Soeiro, R. de Santos Pousada, 71; Vasques, R. das Condominhas, 794.

O "Tigre" Birmano

considerado como reformador da Liga de Liberdade Popular

será o sucessor de U Nu?

RANGOON, 5. — O primeiro ministro birmane, U Nu, anunciou hoje que não se candidata á reeleição como primeiro ministro.

Discursando numa conferência com a Imprensa indicou o seu ministro da Defesa, U Ba Swe, como seu sucessor.

U Ba Swe, conhecido pela alcunha de «O Tigre», é considerado como o reformador da Liga de Liberdade Popular anti-fascista, o Partido de U Nu.

Tornou-se ministro da Defesa quando começou a guerra na Coreia, na altura em que uma parte da Liga se afastou para formar o Partido pro-comunista dos Operários e Camponeses da Birmania.

U Nu tornou-se primeiro ministro, relutantemente, em 1948, depois do general Aung San e os colegas do seu Gabinete terem sido assassinados em 1947, alguns meses antes da Birmania ter conseguido a independência. É um budista devoto e tem sempre afirmado que o seu unico desejo é afastar-se, para dar entrada num mosteiro e passar o resto da sua vida em contemplação e meditação. — R.

FEIRA DO LIVRO

A verdadeira Feira de Cultura Popular

GRANDES DESCONTOS

ULTIMOS DIAS; ENCERRAMENTO IRREVOGÁVEL NO DIA 7

Abertura às 17 horas, fecho à meia-noite

AGENDA da República

FARMACIAS

SERVIÇO NOCTURNO

Sousa — Estrada de Benfica, 439-431, Tel. 780027
Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181
Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035
Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480
Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368
Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905
Osilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848
Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D/E, Tel. 771661.
Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860
Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158
Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324
Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237
Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391079
Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124
Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474
Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725
Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350
Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373
Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308
Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 662347
Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694
Júdice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424
Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640
Linaida — Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955
Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, 1PM, 3, Tel. 610256
Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193
Costa — Rua dos Lusíadas, 33, Tel. 636704
A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187
Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327
Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720
Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031
Santas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798 — A
Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 436431
Ferrão — Rua da Moeraria, 12, Tel. 28064
Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A

A farmácia Linaida mudou as suas instalações para a R. Saraiva de Carvalho, 268.

BOLSA

Lisboa, 5 de Junho de 1956

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 ¾ % T. 10	913$	912$	914$
Consolidado 3 % T. 10	955$	955$	956$50
Consolidado 3 ½ % T. 10	—	1.020$	—
Centenários 4 %	—	2.275$	2.280$
Obrigados T. 2 ½ % 1942	—	990$	—
Idem, 1943	—	990$	—
Idem, 1944	—	—	—
Obrigs. Tes. 3 ½ % T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	—	1.275$	—
Externas 1.ª carimb.	—	1.275$	1.287$
Externas 3.ª série	—	1.415$	—
Externas 3.ª carimb.	—	1.415$	—
Cautelas da 3.ª sér. s/j.	—	—	185$
Acções			
Espírito St.º e Comercial Lisboa, port.	—	8.720$	8.800$
Lisboa e Açores por	3.180$	3.120$	3.150$
Ultramarino cp. T. p.	2.253$	3.250$	3.250$
Portugal port. T. p.	—	—	2.530$
Fidelidade	—	100.000$	—
Mundial	735$	730$	740$
Nacional	—	—	3.000$
Sagres	—	—	—
Águas Lisboa port.	—	—	—
Águas Lisb. 1934 T. p.	225$	225$	225$
Águas Lisb. 1936 T. p.	—	225$	—
Cimentos Tejo	511$	—	515$
Cimentos Leiria T. p.	—	—	510$
Crédito Predial port.	—	57$	58$
Gás e Electric. cupão	335$	335$	335$50
Alto Alentejo cupão	152$	151$50	152$50
Industrial Aliança	—	310$	310$
Portugal e Colónias	—	400$	402$
N. de Navegação T. p.	—	—	1.780$
Colonial de Navegação	740$	735$	745$
Port. de Pesca T. p.	1.490$	1.470$	1.500$
F.ª de Tabacos cupão	—	487$	492$
T. de Portugal cupão	650$	626$	635$
União El. Portuguesa	—	236$	240$
Cassequel	—	2.028$	2.040$
Agrícola das Neves	—	935$	940$
Agricultura Colonial	—	850$	900$
Açúcar de Angola	—	—	3.500$
Buzi	348$	347$	348$50
Cabinda	—	390$	410$
Príncipe	—	2.000$	2.200$
Zambézia T. de 25	212$50	222$	223$
Moçambique	[illegible]	166$	167$
Fomento Colonial	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.555$	1.551$	1.558$
Zêzere	1.515$	1.515$	1.520$
Cávado	—	1.560$	—
Obrigações			
Águas de Lisboa 6 %	520$	518$	520$
Norte de Port. 5 %	—	—	—
União Eléct. Port. 4 ½	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS

(Mercado livre)

	Compra	Venda
África do Sul — Libra	16$00	17$00
Alemanha — Marcos	6$77	6$92
América dólares de 1 e 2	28$50	28$60
América — Dol. de 5 a 1.000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$81	$85
Bélgica — Franco	$57,5	$58,[illegible]
Brasil — Cruzeiro	$32,5	$35
Congo Belga	$56,3	$57,[illegible]
Dinamarca — Coroa	4$00	4$25
Espanha — Peseta	$64,7	$66,7
França — Franco	$07,25	$07,45
Holanda — Florim	7$40	7$60
Inglaterra — Libra	78$00	79$00
Itália — Lira	$04,45	$04,6[illegible]
Marrocos — Franco	$06,7	$01
Noruega — Coroa	3$80	4$05
Suécia — Coroa	5$35	5$60
Suíça — Franco	6$70	6$80
Uruguai — Peso	6$50	7$00

CALENDÁRIO

5 de Junho

Velasquez

Em 1599 nasceu Diogo Velasquez, sem dúvida o pintor mais original que produziu a escola espanhola, notável retratista e um dos maiores coloristas de todos os tempos. Velasquez contava 61 anos, quando morreu em 1660

1908 — Efectua-se em Budapeste um Congresso Internacional contra o duelo.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura — Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 7.40: Artistas portugueses e espanhois; 8: Cine-França; 8.15: Palmas para...; 8.30: Noticiário; 8.45: Programa do E. R. N.; 9: Nunca é tarde para aprender; 9.15: Escute e escolha; 9.30: Resposta à sua carta; 9.50: Resumo noticioso do dia — Bom dia; 10: Interrupção. 12: Reabertura — Orquestras ligeiras; 12.25: Uma campanha em marcha; 12.45: Cançonetas hispano-americanas; 13: Noticiário; 13.15: Instrumentistas em voga; 13.30: Fados; 13.50: Actualidade internacional; 14: Concerto; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção. 18: Reabertura — Noticiário e Danças; 18.30: Música de bailado; 19: Desdobramento — Palestra; 19.10: Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19.30: Canções de Paris; 19.45: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20.15: Música ligeira sinfónica; 20.30: Arias; 20.45: Música regional portuguesa; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Orquestras de salão; 21.30: 30 anos de cultura; 21.50: Programa de variedades; 22.50: Poesia, música e sonho; 23.20: Danças; 23.45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: Hino Nacional — Encerramento.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura — Sonata opus 23; 19.20: Leituras portuguesas; 19.30: Divertimento n.º 13; 19.50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento — Separador; 21.20: Opera «Os mestres cantores de Nuremberga»; 22.40: Concerto n.º 1, para violino e orq.; 23.10: Estudos sinfónicos; 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — Às 22 — «Tá Mar»
MONUMENTAL — Às 21.45 — «Daqui fala o morto»
COLISEU — Às 20.30 e 22.45: — «Fonte luminosa»
ABC — 20.45 e 22.45 — «Já vais aí?»
AVENIDA — Às 22 — «A espada de fogo»
TRINDADE — Às 21.45 — «Meu amor é traiçoeiro»

CINEMAS

MONUMENTAL — «O máscara vermelha»
IMPÉRIO — «A testemunha do crime»
ALVALADE — «Bem no meu coração»
S. LUIZ — «A leste do paraíso»
S. JORGE — «Torpedos humanos»
EDEN — «Fogo mágico»
TIVOLI — «Carmen Jones»
POLITEAMA — «Entre a vida e a morte»
ODEON — «Nem sangue nem arena»
ROYAL — «Nem sangue nem arena»
PALACIO — «O noivo não tem quarto»
CONDES — «O homem dos pássaros»
OLIMPIA — «O conde de Monte Cristo»
CAPITÓLIO — «O alvo é uma mulher»
PARIS — «Bons dias, «miss» Dove!»
JARDIM — «Doido com juízo»
REX — «Sentimento»
TERRASSE — «As 7 filhas do sr. Conde»
TERRASSE — «Eu sou um sentimental»
RESTELO — «Náná»
PROMOTORA — «S. Ex.ª a Embaixatriz»
IDEAL — «Chamada para a morte»
LIS — «Suspeita»
IMPERIAL — «Demónios sobre rodas»
MAX — «A pérola do Pacífico»
OEIRAS CINE — «M. 7 não responde»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Uma massa de ar que recebe o sistema frontal localizado entre a península ibérica e os Açores, origina forte nebulosidade em Portugal continental, excepto nas regiões do Leste, no Algarve e no Alentejo. Calam chuviscos junto a costa ocidental.

TEMPERATURAS — Porto, 15°; Lisboa, 17°; Faro, 19°; Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Nebulosidade geralmente forte, vento nonaçoso a moderado de Oeste-Sudoeste, rondando, a partir da tarde de amanhã, para Noroeste. Períodos de chuva e chuvisco. Temperatura sem grande alteração.

MARÉS — Amanhã: Preiamar, às 1.50 e 14.24; baixamar, às 7.40 e 21.10 horas.

República de NORTE a SUL

Viseu

VIDA ROTARIA — Na última reunião rotária, sob a presidência do nosso particular amigo, sr. José dos Santos, foram proferidas duas interessantes palestras, uma pelo sr. dr. Trajano Lima e, consequência desta, outra pelo sr. Fernando Madeira, baseadas num passeio turístico á Suíça, as quais despertaram vivo interesse.

O sr. dr. Trajano Lima, distinto clínico desta cidade, após agradecer o convite que lhe fora feito e a sua esposa, para aquela reunião, explicou á assistência o que é a «Pomponniére» da organização «Nestlé», na Suíça. Como casa de assistência á criança onde esta é criada com todos os disvelos, não há mais perfeito e completo no género, onde até o pessoal, devidamente escolhido, tem já uma certa cultura. Descreveu o funcionamento da orgnização, que tem espalhadas 125 delegações por todo o Mundo, por uma questão de cambiais, em que as fábricas funcionam independentemente dos laboratórios, havendo, ainda, uma «oficina-mãe» onde os produtos são analisados e corrigidos.

A exposição constituíu, sem duvida, uma belíssima e apreciada lição. Em consequência desta, o sr. Fernado Madeira descreveu, pormenorizadamente, o que foi o passeio áquele belo país, na companhia do sr. dr. Trajano Lima. Focou alguns aspectos, hábitos, costumes e paisagem, prendendo a atenção da assistência. No final, os dois oradores foram muito aplaudidos.

Como convidados especiais estiveram presentes, além do sr. dr. Trajano Lima e sua esposa, o sr. João Cabral Mascarenhas, sr. Tomás Lima e esposa, do Clube Rotary de Niteroi (Brasil); o sr. José Manuel Lima e Lemos, governador de Benguela, que o presidente convidou para a saudação á bandeira nacional, e o sr. Tomás Lima para a mesma cerimónia á bandeira brasileira, actos sublinhados por quentess aplausos.

Feita a apresentação rotária e lido o expediente pelo secretário, sr. José César Pascoal, apresentaram «actualidades» os srs. Mário Matos, Jaime Ribeiro e eng.º Messias Puchini.

O sr. José Manuel Rodrigues fez o elogio dos srs. José Maria Lima e Lemos, como governador de Benguela, onde é muito querido e estimado, tanto pela sua obra como pelo seu espírito de justiça. O orador leu, ainda, a passagem de um trecho do boletim de Braga, que se refere a César Pascoal como dedicado rotário e competente secretário do clube de Viseu.

A seguir, o sr. Tomás Lima comunicou que trazia um abraço do seu clube do Brasil para todos os companheiros de Viseu e, também, as saudações da Casa da Amizade, instituição de beneficência rotária que tem por fim, por intermédio de senhoras, saber, secretamente, as necessidades da gente pobre, a quem distribui agasalhos, pelas mesmas senhoras confeccionados, subindo já, este ano, a 4.800 as peças de roupa entregues.

Usou ainda da palavra para agradecer as referências que lhe foram feitas, durante a reunião, o sr. governador de Benguela. E, por fim, o sr. Jaime Ribeiro lamentou o acidente sucedido, há dias, ao sr. eng.º Messias Puchini, durante os trabalhos da sua missão oficial, ao mesmo tempo que se congratulou por o ver já presente entre os companheiros, a caminho de pronto restabelecimento. Terminou com um apelo ás senhoras presentes para que sejam elas a fazerem as honras da casa ás senhoras que se deslocarão a esta cidade, durante o «Forum» dos clubes a realizar no dia 18 do corrente.

Antes de encerrar a sessão, o sr. José dos Santos agradeceu a todos os convidados, especialmente ás senhoras, a sua comparência áquela reunião e comunicou que fora indigitado a fazer parte do «comité» luso-brasileiro, em projecto, dando por terminados os trabalhos de reunião.

ESTRADA VELHA DE ABRAVEZES — Continuam a lamentar-se os moradores da estrada velha de Abravezes pelo estado lamentável em que se encontra aquela artéria, a que já aqui fizemos referência, sem que até á data se tenham tomado quaisquer providências. Com a irregularidade do piso (quase todo desventrado e cheio de covas) torna-se difícil o transito.

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito.

FONTE DE CHAFURDO — A população do Bairro da Aguieira ainda hoje se abastece de água de uma fonte de chafurdo. Parece estranho, mas é verdade... Por assim dizer, aquele bairro, onde se encontram instalados os importantes depósitos da União Resineira, já faz parte integrande da cidade e por isso, não se compreende tal descuido. Por este motivo, pedem providências os moradores do local. — C.

Torre de Moncorvo

O NOVO HOSPITAL — Vão muito adiantados os trabalhos de construção do novo hospital, que, em breve, será dado por concluído. Também uma outra construção de que a nossa vila vai beneficiar é a Avenida que, a partir da Praça Francisco Meireles, irá terminar no antigo Bairro da Corredoura. A primeira fase deve ficar concluída no próximo Verão.

CEIFAS — Deu-se início ás ceifas de cevadas e trigos exóticos, mas o tempo chuvoso que temos tido por aqui, obsta a que se façam com regularidade.

A ENERGIA ELECTRICA DA PICOTA — Em alguns locais anda-se já na reparação dos caminhos velhos para por eles poderem circular camionetas, para o transporte de materiais que levarão a energia eléctrica até Coimbra. Isto foi o que ouvimos dizer a um grupo de trabalhadores que, no sítio da Ventosa, anda reparando o antigo caminho que, noutros tempos, ligava com a Beira Baixa, pelo concelho de Fozcoa.

NOTICIAS AGRICOLAS — Muitas esperanças quanto á colheita da azeitona. As oliveiras estão muito floridas, vendo-se já, em alguns sítios, as pequenas azeitonas que a temperatura humida vai conservando. — C.

Averiguou-se

quem foi o causador do desastre de que foi vítima uma septuagenária

Estão já esclarecidas as circunstâncias em que, no último dia 2 do corrente, na Rua dos Anjos, foi atropelada a septuagenária Hermínia da Conceição Santos, que se encontra, ainda, internada no Hospital de S. José, com ferimentos graves.

O Chefe Torres, da P. J., auxiliado pelo agente Faria, averiguou todos os pormenores do acidente, tendo o motociclista José Inácio Fernandes, que já se encontrava detido, e depois de largamente interrogado pelo Inspector dr. Ricardo Vila, confessado ter sido o causador do desastre.

O detido, como não prestasse a caução que lhe foi arbitrada, continua preso, e o respectivo processo vai ser enviado a tribunal.

O sul do País é visitado

pelos engenheiros agrónomos franceses

Os engenheiros agrónomos franceses, que se encontram em Portugal em visita de estudo, deixaram hoje definitivamente Lisboa. Em viagem para alguns pontos do sul do País, passaram por Setúbal, visitaram o Posto Experimental de Culturas Regadas de Alvalade, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e outros organismos regionais do Subsecretariado de Estado da Agricultura.

Permanecerão esta noite em Santiago de Cacém e amanhã partem para o Algarve, donde seguem para a Africa do Norte.

Leilão de Penhores

Caixa Prestamista Lisbonense

Rua Duque de Palmela, 11

Brevemente dos penhores em atraso de juros

Passagens para Africa

Rapidez — Economia

Socie a.e Turismo Lusitan.., Lda.

R. Crucifixo, 33 - LISBOA - Telef. 33294

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

EXPERIMENTE, HABILITANDO-SE NO

RUA DA PRATA, 46 — LISBOA

IMPÉRIO DA SORTE

— AOS MELHORES PREÇOS

DESPORTO

HOQUEI EM PATINS

Torneio da Taça «Lisboa»

Portugal, 9-Suíça, 1
Alemanha, 2-Itália, 2

Organizado pela Associação de Patinagem do Sul, iniciou-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos, o Torneio Internacional de Hóquei em Patins, para a taça «Lisboa», em que participam as equipas de Portugal, Suiça, Itália e Alemanha.

Integrada no programa, procedeu-se á apresentação das equipas, finda a qual se exibiram em patinagem artística os campeões do Mundo Ninguel e Kinzle, respectivamente, na categoria de homens e senhoras.

Seguiu-se o encontro Alemanha-Itália, cujas equipas apresentaram a seguinte constituição:

ALEMANHA — Muller, Luck, Buchlausen, Theyssen e Achtig.

ITALIA — Bolis, Dagnino, Brezigar, Levali e Tavoni..

Arbitro, o português Artur Dyson.

Na 1.ª parte o jogo decorreu sem interesse, dado o facto de ambas as equipas se exibirem a «passo lento». Ao fim dos 15 minutos, os grupos encontravam-se empatados a zero bolas, resultado aceitável e de harmonia com o jogo desenvolvido.

No 2.º tempo, as duas turmas «estugaram o passo», momentos havendo em que se empregaram a fundo. Como corolário do esforço desenvolvido pelas duas equipas, marcaram-se 4 pontos, dois para cada lado. Pelos italianos, marcaram Tavoni e Brezigar, este de grande penalidade. Pelos alemães, Theyssen foi o autor dos 2 golos, sendo o 2.º e ultimo, de grande penalidade.

Para o principal encontro da noite, Portugal defrontou a Suíça, apresentando as equipas:

PORTUGAL — Matos, Edgar, Virgílio, Lisboa e Perdigão.

SUIÇA — Compostela, Muri, Marcante, Pierre Money e Marcel Money.

Arbitro, o italiano Zeppini.

Desde o início do encontro Portugal lançou-se aberta e francamente ao ataque. O par Lisboa-Perdigão, bem auxiliado por Virgílio teve lances de mérito, denunciadores de uma ligação entre aqueles dois elementos, que dura já há anos.

Das insistências da equipa campeã do Mundo, nasceu, aos 3 min., o primeiro golo, da autoria de Perdigão, na recarga de um remate de Lisboa ao poste. 2 m. depois, Perdigão volta a marcar ,e aos 10 min., Lisboa, a passe de Edgar, aumentou para 3-0, para a 3 min. do final do 1.º tempo, Perdigão fazer o resultado de 4-0.

Na 2.ª parte, o «duo» Lisboa-Perdigão foi substituído por Jesus Correia e Correia dos Santos, não abrandando a turma nacional a toada ofensiva que vinha desenvolvendo. Aos 6 min., a marca subiu para 5 tentos, com um golo de Correia dos Santos. Aos 12 min., este mesmo jogador voltou a marcar, obtendo o 6.º golo da equipa portuguesa. A seguir, e em menos de 1 min.., Correia dos Santos e Virgílio passaram a marca para 8-0.

Toda entregue á faina de fazer golos, a turma descurou um pouco a defesa, o que foi aproveitado por Marcel Money para marcar o ponto de honra da sua equipa. A segundos do termo do encontro, Jesus Correia obteve o 9.º golo dos portugueses, fixando em 9-1 o resultado final da partida.

A equipa portuguesa, quer a constituição de 1.ª parte, quer a da 2.ª, exibiu-se bem. Os suiços, bons patinadores, empregaram-se com entusiasmo, mas nada puderam perante a turma campeã do Mundo. A arbitragem do italiano Zeppini. boa.

No intervalo dos dois jogos exibiu-se em patinagem artística o par alemão Kock-Knach, campeão do Mundo, que o publico se não cansou de aplaudir.

De facto, a ritmada «parelha» alemã é, no seu género, o melhor que tem visitado o nosso País. Só por ela, vale a pena ir ao Pavilhão dos Desportos. — *O. M.*

Suiça-Itália e Portugal-Alemanha na jornada de hoje

Para a jornada de hoje — 2.ª do Torneio da Taça «Lisboa», estão marcados os encontros Suiça-Itália e Portugal-Alemanha. Do programa constam ainda exibições de patinagem artística pelos campeões do Mundo, Helene Kienzie e Franz Ningel. A sessão inicia-se ás 21.30 horas.

III Divisão

O Marinhense disputará a "final" com o Almada

Ao fim do quarto encontro para o apuramento de um dos finalistas, voltaram a encontrar-se, ontem, em Coimbra, o Marinhense e o Avintes, cabendo a vitória ao primeiro por duas bolas sem resposta.

O esforço despendido um dia antes pelas duas equipas tornou-se evidente, mas o entusiasmo posto na luta não desmereceu das três partidas anteriores, e não há dúvida de que o prémio do triunfo assenta bem na turma vencedora que foi, de facto, a que revelou melhor presença sobre o terreno.

A assistência foi considerável, pois quase encheu o velho campo da Arregaça, e as manifestações à volta do rectângulo excederam, por vezes, as boas regras, mormente nos impropérios dirigidos ao juiz da partida, que teve de sair do terreno escoltado pela autoridade.

Ficaram, portanto, apurados para disputar a «final», Almada e Marinhense, o primeiro pela sua vitória alcançada sobre o Serpa, em Montemor-o-Novo, e o segundo pelo seu triunfo obtido, ontem, sobre o Avintes, em Coimbra.

A qualquer dos finalistas não pode negar-se o mérito incontestável com que atingiram o título de Campeão da Zona e o direito de conquistar a posse do título, a dirimir entre si, no próximo domingo, embora a réplica vigorosa dos respectivos adversários os tivessem forçado a embates de repetição, facto que mais pode valorizar o triunfo arrancado pelas duas equipas.

O Clube Naval de Lisboa organiza um «Passeio Nocturno no Tejo»

Organizado pelo Clube Naval de Lisboa realiza-se, no próximo dia 12 do corrente, um «Passeio Nocturno no Tejo», a bordo do vapor «Lisbonense».

A partida está marcada para as 21 horas, no Cais da Ribeira (Ponte dos vapores do Montijo) e o regresso para as 0.30 horas, com continuação do baile até de madrugada, na sede do clube, junto ao Cais do desembarque.

A bordo actuará uma orquestra e durante o baile terão lugar alguns divertimentos, sendo, ainda, distribuidas, às senhoras, algumas lembranças.

Os bilhetes de admissão podem ser solicitados na sede do Clube Naval de Lisboa, Cais do Gás. Pelo telefone 29 354 serão prestados todos os esclarecimentos.

Hoje efectua-se...

CINEMA DESPORTIVO — *Lisboa Ginásio Clube* — Filmes sobre ginástica e educação física, às 21.30, na sede do clube.

BASQUETEBOL — Grande Torneio de 1956, Moscavide-Tabacos, em Moscavide, e L. Ginásio-Sacavenense, nos Barbadinhos, ambos às 22 horas.

— Campeonato ferminino: Oriental-Belenenses, às 22 horas, em Campo de Ourique.

HÓQUEI EM PATINS — *Em Sintra* — Sintra-Selecção Brasileira, às 21.30 horas.

VOLEIBOL — No ginásio da Casa da Mocidade, às 21.30 horas, Liga dos Graduados da M. P. contra Académica da Ajuda, para o Campeonato da Promoção. Terminado o encontro, efectuar-se-á uma cerimónia de confraternização das duas equipas.

SOCIEDADE GERAL

Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau**

N/M "ALFREDO DA SILVA"

Em 10/6/956

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Junho

Carga frigorífica no dia 9 até ás 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª 2.ª e 3.ª CLASSES

N/M "ANA MAFALDA"

Em 25/6/956

(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho

Carga frigorífica no dia 23 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: **Cabo Verde,** (se convier) **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito e Moçâmedes.**

N/M "ALEXANDRE SILVA"

Em 7/6/956

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Junho

PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**

N/M "RITA MARIA"

Em 23/6/956

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho

Carga frigorífica no dia 22 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: **Matadi, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**

À carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M "BRAGANÇA"

De 9 a 16 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi no dia 22 de Junho

N/M "ALENQUER"

De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 11 de Julho

N/M "BORBA"

De 16 a 27 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 1 de Agosto

Para: **Anvers, Roterdão, Bremen** e **Hamburgo**

À carga nos portos de Angola

N/M "BRAGA"

De 27 de Maio a 13 de Junho

N/M "AMBRIZETE"

De 17 de Junho a 4 de Julho

N/M "BRAGANÇA"

De 8 a 25 de Julho

N/M "ALENQUER"

De 29 de Julho a 15 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

OS MORTOS

Adriano dos Santos Bôrros

TROVISCAL, 3 — Faleceu nesta localidade, o sr. Adriano dos Santos Bôrros, de 6? anos, que deixa viúva a sr.ª D. Augusta de Jesus, e era pai dos srs. Manuel dos Santos Bôrros, e de D. Maria Rosa Jesus Bôrros, casada com o sr. Diamantino Ferreira de Sousa, residente em Caracas, Venezuela, D. Noémia de Jesus Bôrros, casada com o sr. Amilcar dos Santos, residente em São Paulo, Brasil, D. Augusta de Jesus Bôrros, casada com o sr. José Augusto Galo, e tio dos srs. Alvaro dos Santos Bôrros, Joaquim dos Santos Bôrros, Francisco dos Santos Bôrros, e dos estudantes srs. Milton dos Santos Bôrros, Orlando dos Santos Bôrros, menina Herminia de Jesus Bôrras.

O extinto que gozava de maior consideração entre todos quantos o conheceram, foi acompanhado até à sua última morada por muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais. O enterro foi civil, por expressa vontade do extinto.

A. dos Santos Bôrros

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. Jozué dos Santos Pato.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames. — C.

AO SAIR DO PRELO

«Um amor que não é meu», de Augusto Ricardo

Temos sobre a nossa banca de trabalho um novo livro de Augusto Ricardo, nosso companheiro de Redacção.

Chama-se o novo livro de Augusto Ricardo *Um amor que não é meu*, colectânea de sonetos de boa inspiração e de rara beleza formal. Com efeito, Augusto Ricardo é um poeta. Mas poeta num tempo e numa época em que eles rareiam e em que a poesia surge frequentemente transfigurada em prosa má e sem ritmo, sem altura nem originalidade.

Acusar-se-á o autor de poeta romântico, como se o ser romântico constituisse crime . . . O que se deve exigir do poeta, isso sim, é sinceridade nas atitudes, lealdade a si mesmo e à poesia.

Um amor que não é meu, é um excelente livro de sonetos que valoriza a bibliografia do autor

Muito cuidada e de bom gosto a edição.

«REPUBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

PAPEL QUÍMICO

(Continuado da 1.ª página)

sequer aquele meu estudo sobre «Os Lusíadas», foi indicado.

Confesso que não conhecia esse estudo. Ele percebeu e, mandando vir um exemplar, folheou-o e disse:

— Não vê que eu consigo provar, neste meu livro, que Camões, escrevendo o seu extraordinário poema, não só se referiu ao nosso passado, como, também, ao naquela época presente, e até mesmo à nossa actual vida da Nação. E não me agradeceram.

Preparando as coisas para explicar, prosseguiu:

— Logo no princípio, pelo conhecido verso «As armas e os barões assinalados» se compreende que é como novinho em folha. Se não fossem as armas não se teria conseguido certas e determinadas coisas, não é assim? E os barões assinalados? Que quantidade deles que apareceram de pé para a mão. Todos assinalados. Todos com o sinal, com a marca da fábrica. Devido a isso talvez é que se tem seguido à risca — com o riscar muitos têm sido auxiliados — aquela estância que começa assim:

«Prometido lhe está do Fado eterno,
Cuja alta lei não pode ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo . . .»

Evidentemente. Longos e demorados tempos. Acertou ou não? Do mesmo modo, Camões vai escrevendo: «Estava o Padre ali, sublime e dino», ou «E disse assi: Ó Padre, a cujo império», ou ainda «Como isto disse, o Padre poderoso», etc. Veja se o grande poeta, tinha ou não uma visão do futuro, falando no passado. E de tal forma que chega a escrever:

«E tu, Padre de grande fortaleza,
Da determinação que tens tomada,
Não tornes por detrás; pois é fraqueza
Desistir-se da cousa começada.»

Espera aí que já desistem! Com esta fortaleza toda, tomada a determinação em vista, já que começaram é natural que não voltem para trás. Noutro canto, sim porque se trata doutro cantar, Camões tem mais uma profecia. Ei-la:

«Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
Desta vaidade . . .»

Até parece impossível como isto passou na censura da época, tanto mais que chama «fraudulento gosto» e se refere a morte, perigos, tormentos e até a crueldades. O certo, porém, é que passou. E repare também naquele verso «Maravilha fatal da nossa idade». Ao mesmo tempo que chama maravilha à pessoa a quem se refere, não se esquece de dizer, que é uma fatalidade. Era formidável o poeta! Devido a isto é que põe no poema o povo aos brados para quem vai passando, enquanto os anos passam:

«Acude e corre, sim, que se não corres
Pode ser que não aches quem socorres.»

Assim a modos de quem quer dizer que se lhe não acodem o mais depressa possível, pode não ter conserto. Pois apesar deste profundo estudo que fiz sobre «Os Lusíadas», não fui citado. Diga-me se não tenho razão para estar desgostoso.

Achei razoável a tristeza do Cleriano.

JOÃO DE LOBEIRA

Conversações

franco-alemãs

(Continuado da 1.ª página)

Von Bretano chegou, por seu turno, à Embaixada de França. A arbitragem do chanceler permitiu vencer todas as divergências, e à uma hora e quarenta e cinco, o ministro francês, agora acompanhado do seu colega alemão, anunciou aos jornalistas que o acordo era completo.

O comunicado mostra que este não diz só respeito ao Sarre mas refere-se também à situação internacional, e às relações entre o Oriente e o Ocidente. Pouco depois, o avião com a delegação francesa partiu para Paris. Guy Mollet, Christian Pineau e Maurice Faure, assim concluiram a sua mais difícil missão de toda a sua carreira. — F. P.

O Governo Francês

joga, hoje, a sua existência numa moção de confiança apresentada à Assembleia Nacional

O Exército não está na Argélia para defender privilégios nem injustiças económicas

PARIS, 5 — O governo francês, da presidência de Guy Mollet, socialista, joga hoje a sua existência numa moção de confiança, na Assembleia Nacional, provàvelmente entre as 20 e as 23 horas (TMG).

Os observadores políticos e a Imprensa concordam em que a Assembleia dará à sua confiança ao gabinete de Mollet, assim como à sua política relativa à rebelião argelina.

Embora a votação de hoje englobe toda a política governamental, o verdadeiro sentido do escrutínio será um «sim» ou um «não» aos planos militares e políticos do gabinete para dominar a rebelião.

O ministro residente francês na Argélia, Robert Lacoste, afirmou a semana passada na Assembleia, durante o debate de três dias, que o número de forças terrestres francesas na Argélia aumentaria para 364.000 homens, no dia 20 deste mês.

A França e a Argélia

devem manter laços indissolúveis.

Votarão os comunistas contra o Governo Mollet?

Declarou que o Exército francês não estava na Argélia para defender privilégios sociais e injustiças económicas. Estava ali para defender os elos indissolúveis que existem entre a França e a Argélia.

Mollet afirmou no sábado aos deputados que mantinha a sua promessa de realização de eleições passados três meses da pacificação do território.

«O governo deseja mesmo realizar imediatamente eleições locais nas regiões que foram libertadas da dominação dos rebeldes», afirmou.

O chefe comunista Jacques Duclos dirigiu um apelo, durante a primeira fase do debate, para a realização de negociações imediatas e que o plano de cinco pontos para a Argélia, proposto pelo Primeiro Ministro indiano Nehru, fosse adoptado pelo governo francês, mas o presidente do Conselho e os outros porta-vozes governamentais têm-se esforçado por salientar que a rebelião argelina é uma questão interna francesa.

A questão do plano de Nehru deverá ser o assunto de conversações, quando o Ministro indiano sem pasta, Krishna Menon, que na noite passada chegou a Paris, se encontrar com o Ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Pineau.

Os observadores pensam que provàvelmente os comunistas votarão contra o plano de Mollet.

O debate, no qual os chefes dos Partidos explicarão como votarão, iniciar-se-á às 14 horas TM.G. — R.

A frente democrática do Equador

protesta contra a restrição das fontes de informação

QUITO, 5. — Os serviços de Imprensa da presidência difundiram os resultados das eleições presidenciais, dizendo respeito a 604.520 votantes, e que são os seguintes: o único candidato conservador, Ponce Enriquez, obteve 179.910 votos. Os outros, liberais e democráticos, obtiveram um total de 427.610 ou seja respectivamente: Huerta, 167.129; Guevara, 145.822; Chiriboga, 114.659. Os mesmos serviços publicaram um comunicado, no qual, se declara que o presidente é o único habilitado a difundir os resultados oficiais das eleições. A frente democrática protesta, num manifesto, contra este limite das fontes de informação. — F. P.

Tito e os chefes soviéticos

iniciaram, hoje, no Kremlin grandes conversações políticas

Uma visita à fábrica de automóveis de Moscovo

MOSCOVO, 5. — O presidente Tito da Jugoslávia iniciou hoje grandes conversações políticas no Kremlin com os chefes soviéticos, depois das cenas de entusiasmo de ontem e dos discursos e cumprimentos.

O marechal Tito iniciou as suas discussões com o chefe do Partido Comunista Soviético, Nikita Khrushchev, e com o marechal Bulganine, primeiro ministro, esta manhã, sobre as relações soviético-jugoslavas. Um porta-voz soviético declarou que serão igualmente discutidas questões internacionais gerais.

O marechal Bulganine oferece hoje um almoço aos visitantes jugoslavos. Depois disso, o marechal Tito passará duas horas na antiga fábrica de automóveis «Stáline» — agora com o nome de fábrica de automóveis «Moscovo». O marechal Tito discursará naquela fábrica, numa grande reunião de operários.

O presidente jugoslavo oferece hoje à noite um jantar na sua residência em honra dos chefes soviéticos.

A noite passada assistiu a uma representação de «ballet» no Teatro Bolshoi, tendo sido alvo de uma grande ovação. — R.

Tânger

é a porta de entrada dos capitais estrangeiros para o território marroquino

LONDRES, 5. — Ahmed Balafrej, ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos, declarou numa entrevista concedida ao correspondente do «Financial Times», em Tanger, que o seu Governo tencionava negociar com os países interessados, a ligação de Tanger com Marrocos.

O ministro marroquino acrescentou que enquanto se aguarda que estas negociações se efectuem «poderia ser criada em Tanger uma organização temporária económica e financeira do Governo marroquino». E prosseguiu: «Mas mesmo depois da reunificação total, Tanger manter-se-á aberta aos capitais estrangeiros. A prosperidade, de Tanger é igualmente a prosperidade de Marrocos. Esta cidade é considerada pelo Governo marroquino como a porta de entrada de Marrocos dos capitais estrangeiros». — F. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS DE TODO O MUNDO

DJAKARTA, 5. — O presidente Soekarno da Indonésia e a sua comitiva farão uma visita de dois dias ao Líbano, depois da sua actual viagem ao Canadá e à Europa Ocidental, segundo anunciaram representantes da Legação Libanesa em Dajakarta. — R.

PARIS, 5.—Chegaram em visita oficial à capital francesa os reis da Grécia com a princesa Sofia. — F. P.

NOVA YORK, 5 — Um novo antibiótico chamado «Albamicina» e que se afirma ter a propriedade de matar bactérias nas septicémias, doenças ósseas e cardíacas, pleurisia e escarlatina, poderá estar à disposição da maior parte dos países europeus dentro de 6 semanas, segundo anunciou em Nova York o administrador gerente da Divisão Internacional de Upjohn Company, de Kalamazoo, no Michigan, em cujos laboratórios foi descoberto aquele antibiótico. — R.

CORTINA D'AMPEZZO, 5 — Terminou o Torneio Internacional de Tenis de Veteranos, com o seguinte resultado: Itália 3 vitórias, Suécia 2, Holanda 1 e Luxemburgo nenhuma. — F. P.

DUBLIN, 5 — O paquete grego «New York», que sofreu a noite passada ligeiros danos quando atracava ao cais Alexandra em Dublin, levantou hoje ferro com destino a Halifax e Nova York. — R.

CAIRO, 5. — Segundo declarou o ministro das Finanças egípcio, Abdel Moenin El Kaisuni, o presidente do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, Eugéne Black, voltará ao Egipto no próximo dia 15, para reatar as conversações com o Governo egípcio sobre o financiamento da barragem de Assuan. — F. P.

LAS PALMAS (Canárias), 5. — Houve 21 estudantes feridos, dos quais 4 muito gravemente, num desastre de autocarro, que se voltou numa estrada perto de Las Palmas. — F. P.

BUENOS AIRES, 5. — O juiz Luis Botet declarou ilegal o Partido «Aliança Libertadora Nacionalista», que era a brigada de choque do peronismo, por ser «um factor de desordem e provocação». — F. P.

Operação no alto mar

após um vôo de 640 quilómetros

SINGAPURA, 5 — Uma médica operadora da RAF estava hoje a fazer uma operação a bordo de um barco ao largo de Singapura, depois de um vôo de 640 quilómetros, segundo anunciou um porta-voz da RAF em Singapura.

A médica tem o posto de Capitão da RAF, tendo seguido ontem a bordo de um barco-voador «Sunderland» com uma equipa médica, em resposta ao apelo do barco auxiliar da Royal Navy «Fort Charlotte» o qual informara que o seu comandante estava com uma peritonite.

Depois de um vôo de 640 quilómetros, o «Sunderland» amarou em pleno mar junto do barco, às primeiras horas da manhã de hoje. — R.

A «REPUBLICA» SERÁ NA IMPRENSA PORTUGUESA AQUILO QUE OS REPUBLICANOS QUISEREM VISTO QUE É O SEU ÓRGÃO LEGÍTIMO.

A Matemática

mais que nunca necessária

é o terror dos professores americanos...

NOVA YORK, 5. — Sómente dez, de um grupo de 60 professores americanos de matemática, objecto de uma investigação por parte da Universidade de Princeton, não se mostraram «atrapalhados» e incapazes de leccionar aquela matéria, informou ontem o «New York Times».

A investigação verificara que o «curriculum» matemático estava desactualizado, que a maior parte dos estudantes se mostravam «totalmente hostis» ao ensino de matemática, e que a maior parte dos professores não gostava da cadeira e ensinava apenas sob compulsão ou protesto.

A investigação acrescentava que muitos dos professores de matemática apenas conseguiram mostrar-se um pouco mais adiantados que os seus alunos, e acrescentava que as conclusões eram graves por causa da crescente necessidade de engenheiros, cientistas e técnicos. — R.